

# **CÂMARA MUNICIPAL DE MINDURI**

## **ESTADO DE MINAS GERAIS**

### **ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MINDURI, REALIZADA EM 02.06.2020.**

Aos dois dias do mês de junho, realizou-se a segunda reunião extraordinária da Câmara Municipal de Minduri, do ano de dois mil e vinte. Às 19h, repassou-se a lista de presença, acusando o comparecimento de oito vereadores. Deixou de comparecer a vereadora Alcina dos Santos, pelo motivo de estar acompanhando seu esposo em tratamento médico, na cidade de Varginha. Às 19h05min, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão e passou a palavra ao vereador-Secretário para a leitura da ata da reunião anterior, aprovada por sete votos. Na leitura da correspondência, foram destaques: 1- Ofício nº 029/2020, deste Legislativo, solicitando informações ao Executivo acerca do contrato firmado com a empresa ECOLOG-Gestão e Serviços Ltda.; 2-Ofício nº 065/2020, do Executivo, em resposta ao ofício nº 029/2020, retro mencionado; 3-Ofício nº 054/2020, do Executivo, em resposta ao ofício 025/2020, deste Legislativo, de 19 de março de 2020; 4-Ofício nº 055/2020, do Executivo, em resposta ao ofício 028/2020, deste Legislativo; 5-Ofício nº 059/2020, do Executivo, encaminhando a esta Casa o Decreto nº 2215/2020, de calamidade pública, datado de 07 de abril de 2020; 6-Ofício nº 030/2020, deste Legislativo, solicitando ao Executivo informações sobre o Portal da Transparência da Prefeitura; 7-Ofício nº 063/2020, do Executivo, em resposta ao ofício 030/2020, retro mencionado; 7-Ofício nº 032/2020, solicitando ao Executivo informações sobre os pagamentos das mensalidades das concessões de uso de dois quiosques, de janeiro passado até a presente data; 8-Ofício nº 064/2020, do Executivo, em resposta ao ofício nº 032/2020, retro mencionado; 9-Ofício nº 068/2020, do Executivo, em resposta ao ofício nº 034/2020, desta Câmara; 10-Ofício nº 069/2020, do Executivo, em resposta ao ofício nº 033/2020, enviado por esta Casa; 11-Ofício nº 071/2020, do Executivo, informando sobre o convênio celebrado entre a Prefeitura de Minduri e a AMAG-Caxambu; 12-Ofício nº 036/2020, deste Legislativo, solicitando informações sobre medidas de isolamento social para prevenção do contágio da COVID-19; 13-Ofício nº 072/2020, do Executivo, em resposta ao ofício nº 036/2020, retro mencionado; 14-Ofício nº 037/2020, deste Legislativo, sobre a distribuição de gêneros alimentícios da merenda escolar; 15-Ofício nº 018/2020, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em resposta ao ofício nº 037/2020, retro mencionado; 16-Ofício nº 038/2020, desta Câmara, solicitando esclarecimentos sobre fechamento de Rua; 17-Ofício nº 073/2020, do Executivo, em resposta ao ofício nº 038/2020, retro mencionado; 18-Ofício nº 078/2020, do Executivo, em resposta ao ofício nº 039/2020, retro mencionado; 19-Ofício nº 80/2020, do Executivo, solicitando

a convocação de reunião extraordinária para votação do projeto de lei nº 02/2020; 20-Ofício nº 081/2020, do Executivo, comunicando a intenção de realização de um leilão de bens do patrimônio municipal; 21-Ofício nº 042/2020, desta Câmara, encaminhando abaixo assinado e fazendo solicitação em nome dos associados da localidade denominada “Sem Terra”; 22-Ofício nº 082/2020, em resposta ao ofício nº 042/2020, retro mencionado; 23-Ofício nº 043/2020, desta Câmara, solicitando informações sobre alienação de terreno e estação de transbordo de lixo; 24-Ofício nº 084/2020, do Executivo, em resposta ao ofício nº 043/2020, retro mencionado; 25-Ofício nº 044/2020, desta Câmara, solicitando esclarecimentos sobre despesa pública. A seguir, passou-se à leitura – sem discussão – do projeto de lei nº 005/2020 que “dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2021 e estabelece outras providências”. Passou-se, então, à leitura dos pareceres das Comissões Permanentes, sobre o projeto de lei nº 02/2020. Passando-se à Ordem do dia, foram apresentadas ao Plenário, para discussão e votação, as seguintes proposições: 1-Requerimento nº 003/2020, firmado pelo vereador Raulein Rocha de Souza, solicitando, ouvido o Plenário, que fosse apreciado por esta Casa, o projeto de lei nº 02/2020, de forma a ser discutido e votado em turno único na reunião extraordinária de hoje. O Requerimento nº 003/2020 foi aprovado por sete votos; 2-Projeto de Lei nº 02/2020, que “autoriza o Poder Executivo a alienar bem imóvel”. Vereador Peterson: “Eu aprovo e só justificando o meu voto, não sei quem será o comprador dessa alienação. Se for o Sr. Luiz, se for o Sr. Juca, se for o Luiz Fernando, se for qualquer outro plantador aqui, que gera emprego para a cidade, vai ser muito importante. Hoje, a gente vê como algumas coisas foram lidas aqui, tem algumas questões falando do Sr. Luiz, por exemplo, plantador da laranja, se vai ser ele eu não sei, que hoje ele tem gerado dentro da cidade mais de cinquenta empregos de carteira registrada, fora os diretos, fora os indiretos. Tem ajudado muito o nosso município. Há uns anos atrás, aqui na nossa cidade, era muito falado sobre desemprego, era fábrica de macarrão, era fábrica de sapato que ia chegar e que nunca chegou. Então, hoje, a gente vê que o emprego em Minduri, graças a Deus, é uma realidade. Aqui não falta emprego, tem emprego vamos dizer até sobrando. Pinus, por exemplo, ele dá muito emprego; Marluvas nem se fala. Projeto que também na época aprovamos aqui. Eu, Vereador, tive esse prazer de poder aprovar o projeto para a Marluvas ser estabelecida na cidade de Minduri. Luiz Fernando gera emprego, Evandro, Sr. Juca, Sr. Luiz da laranja e muitas outras pessoas... Neto, fazenda dos Lobos, Sr. Nardo, graças a Deus. Eu não quero falar, esquecer de outras pessoas, ser injusto. Tem ali onde o “Moita” trabalha hoje, que vende insumo agrícola... tem a Minas Sul que abriu aqui.... tem a Grão de Ouro, que está sendo estabelecida na nossa cidade e que também vai gerar mais emprego. Então você que... Delter, são vários empregadores aqui. Edgar... graças a Deus a gente tem fartura hoje, aqui em Minduri. E mesmo

com essa pandemia toda, a cidade, a Secretaria de Saúde têm se organizado. Você vê que em volta da gente aqui já tem casos de suspeita e Minduri está guardado. Graças a Deus, está sendo bem cuidado. Lockdown nunca foi decretado aqui. Está sendo decretado talvez um Lock down para o feriado, se necessário. Se for importante também concordo, porque a gente tem que proteger a nossa cidade, as pessoas, os idosos”. Vereador Raulein: “O projeto está em votação”. Vereador Peterson: “Tudo bem, vereador. Eu tenho cinco minutos”. Vereador Raulein: “Só estou te alertando”. Vereador Peterson: Obrigado! Então a gente vê que é importante as coisas acontecerem aqui e tem que agradecer ao prefeito, porque essa equipe que tem hoje na saúde foi escolhida por dedo dele. São pessoas que estão ali é com a concordância dele, se ele não tivesse concordado essas pessoas não estariam ali, hoje. Então, o meu voto é favorável também. Essa licitação para venda do terreno e que quem comprar, quem ganhar essa licitação seja bem-vindo e que estabeleça e que vai ter todo o apoio meu para que gere mais emprego ainda. Obrigado!” Vereador Mazinho: “Eu também queria justificar meu voto aqui, em cima desse projeto. Esse projeto já está andando nesta casa aqui já alguns dias... alguns meses... um mês? não sei. E até então não tinha sido posto ainda em votação, por falta de um parecer do prefeito sobre o novo transbordo do lixo. Aí, agora, já tem um lugar denominado Sem Terra. E eu queria também falar sobre esse lugar denominado Sem Terra, onde vai ser o próximo transbordo de lixo. A gente teve um problema aí: os moradores da volta lá, que pediram a solicitação de nós vereadores, se a gente podia ajudar de alguma forma; a gente fez o que pode, ajudou, tentou de todo jeito para não ser lá, podia ser em outro local com menos moradia perto. Que podia ter procurado que achava. E nisso o prefeito, tem hora, assim sobre o lugar denominado Sem Terra, cai em contradição. O seguinte: porque lá representará uma porção muito pequena de terreno, até onde eu sei. Não sei se eu estou errado. Se estiver errado peço que alguém me corrija. São 12 hectares lá que são do município... da Prefeitura. São doze hectares, não é? São doze hectares. Agora, é pequeno onde vai ser o transbordo do lixo. É pequeno o aterro lá, mas quem vai construir o quê do lado lá agora? O quê que vai ser feito do lado lá? O quê que pode ser feito do lado do lixo? Vai ser a granja? Porque lá era para ser a granja, não é? Até então ia ser a granja, aquele negócio do eletrodo. Aí ia ser uma troca que ia ser a granja. Então, o que pode ser agora do lado lá? Para mim perdeu os 12 hectares do município. Para mim perdeu. Então a gente fez a nossa parte. A gente ajudou os moradores lá. Não tenho terreno lá. Não tenho interesse nenhum para mim se vai o lixão, se vai ter lixo ou não vai. Se vai ser um trem muito bem feitinho. Projeto não tem. Foi pedido para o prefeito o projeto, não tem projeto de tanto que tem aqui é o estudo, não é projeto como que vai ser aquilo lá. E a gente fez a nossa parte: correu atrás, tentou de tudo enquanto é forma. Não deu... não tem problema. Só que eu quero deixar bem claro aqui, eu como vereador Mazinho, se daqui

dois... três anos... futuramente virar lá um lixo que não consegue controlar sacolinha, saco plástico voando para todo lado, eu não tenho culpa. Eu fiz a minha parte, juntamente com os vereadores Fernando, Raulein e o João. A gente fez a nossa parte... tentou ajudar os moradores... mas “tá beleza”. A responsabilidade não vai ser nossa e tomara que não aconteça isso. Tomara que seja de muita responsabilidade; que seja feito tudo nas normas que pede o meio ambiente, para que não tenha problema com ninguém. Eu só acho que não vai ter mais nada. Doze hectares vão estar perdidos lá. Não vai usar nem um hectare... vai usar meio hectare e o resto está perdido. E falando sobre o projeto eu nunca fui contra esse projeto, que eu jamais vou ser contra projeto que vai trazer benefícios, empresas para a nossa cidade, empregos; a gente vê que Minduri de dez anos para cá, doze, do tempo que eu estou aqui, de dezoito anos para cá, de quando eu cheguei, Minduri é outra cidade. Nesses dezoito anos que eu estou aqui é outra cidade e vem melhorando cada vez mais. E eu aprovo o projeto”. Vereador Rildo: “Aprovo! Também só confirmando a minha alegria. Porque a gente vê mais emprego para a nossa cidade. Acho que é o que todos nós queremos e a gente está aqui para aprovar este tipo de projeto, igual o Mazinho, igual o Peterson falaram não é? A gente fica muito contente com isso. Falou que é emprego para a nossa cidade, a gente fica muito feliz. Então, que Deus abençoe este projeto, para que realmente possa funcionar e dar muito emprego para nós. Eu aprovo”. Vereador Cirilo: “Eu que não preciso falar, porque o Peterson já falou tudo... Mazinho... Rildo. Vamos fazer Minduri melhor. Agora o pessoal de Minduri tem que se preocupar mais com a saúde. Está indo bem. Essa epidemia não pode entrar aqui. Eu acho que cada morador de Minduri tem que ser fiscal: chega um cara de fora aí, parente mesmo, até irmão meu. Uma amiga minha que mora em Barra Mansa quer vir para cá. Eu falei: não venha porque para você vir para cá, você tem que ter o atestado. Atestado certo. Aí funciona. Só isso. Aprovado”. Vereador João Francelino: “Então, eu gostaria justificar o meu voto. Eu não sou contra criar emprego aqui em Minduri. Eu sou contra é fazer leilão direcionado, certo? Aqui em Minduri, quando uma pessoa está precisando de um pedaço de terra, aí o prefeito fala: “vou fazer um leilão para você”, entendeu? Igual a Grão de Ouro eu fui contra porque a Grão de Ouro só não levou aquilo lá porque ela tinha mais de um CPF. Ela arrumou uma outra pessoa e arrematou para servir a ela, entendeu? Esse leilão que é feito aqui em Minduri, eles já fazem direcionado. A cidade inteira já sabe quem é que vai arrematar. E leilão, gente, é feito para qualquer um arrematar. Eu não posso falar assim ó: eu vou fazer um leilão, fulano, para você arrematar, certo? Então isso aí eu acho errado. Eu sou um fiscalizador do município. Eu acho completamente errado isso aí, de leilão direcionado. Outra coisa, aproveitando o gancho aqui: o prefeito foi numa rádio local há um tempo atrás e falou um monte de coisa que o outro prefeito fez, ele falou que foi ele quem fez, certo? E tudo aquilo que o prefeito passado adquiriu em Minduri,

hoje ele está vendendo. Já passou muito prefeito ruim aqui em Minduri. Não vou falar para você que era tudo bom, porque não era. E não precisou vender nada da cidade, entendeu? Esse está vendendo. Essa patrol, esses carros, foi tudo o prefeito passado que adquiriu. Ele está vendendo a ferramenta de trabalho do município. Ele está dando desculpa da epidemia. Não é epidemia. Ele está pondo um relógio que custa R\$ 17.000,00 na praça. Porque está sendo preciso vender isso, gente? Então não precisava fazer isso, certo? Então, gente, eu penso assim. Aqui em Minduri está precisando tomar uma atitude de colocar pessoas para prefeito que deram conta de administrar o que é delas. Aqui está parecendo, tipo assim, não desmerecendo o asilo. Porque o asilo, quando a gente pega uma pessoa que acha que não produz mais, a gente coloca lá. Aqui quando não está tendo jeito mais, vira prefeito. Aqui em Minduri está precisando tomar uma atitude para colocar pessoas para prefeito. Então, isso aí pra mim eu não concordo, entendeu? Não concordo. Eu vou votar a favor da venda do lote, porque daqui uns dias nós vamos nas casas das pessoas pedir voto de novo para voltar. Para ajudar o prefeito a vender o município, igual aqui. Tem mais companheiro meu aqui, nesta Casa, que concorda com o prefeito, que vende qualquer coisa. Como que vocês vão falar para o povo: “Quero voltar para ajudar o prefeito a vender o município, igual está sendo vendido, entenderam?” Meu voto é a favor de vender, sim. Mas para pessoas produzirem. Um terreno parado, se ele der produção é melhor. Para vender da maneira lógica, honesta. É Leilão, não é leilão direcionado para as pessoas que o prefeito quer. Vai lá na prefeitura: “eu estou precisando de uma máquina dessas”. “Eu faço um leilão para você”. Isso não existe. E meu voto é a favor de vender”. Vereador Fernando: “Eu também gostaria de justificar o meu voto. Primeiro: também eu sou a favor de vender, tendo aí a geração de emprego. Eu, na verdade, como já expus a minha opinião para algumas pessoas, se realmente tem essa opção de investimento, se pessoa quer investir cinquenta empregos em Minduri, investir três milhões na obra, sinceramente eu doaria o terreno. Eu acho que não existe melhor contra partida do que o emprego. Cinquenta empregos na cidade do tamanho da nossa... se falar que vai abrir em outra cidade, eu tenho certeza: qualquer Prefeito vai querer doar o terreno. Mas, como vai para leilão e devido às dificuldades que vêm passando aí, principalmente com o fundo de previdência, melhor ainda se vier... Além de gerar emprego e investimento, ainda gerar dinheiro para o Fundo de Previdência. E, realmente, quem gerar emprego numa crise dessas, na perspectiva ruim igual está para frente, tem que dar os parabéns para ele. Não é qualquer pessoa que tem coragem e tem dinheiro. E outra coisa: quem quiser participar do leilão, eu acho bom acompanhar aí o edital, acompanhar o que for colocado na internet. E quem quiser, como se diz, participa para ver quem vai ganhar, não é? E tomara que dê tudo certo. Eu acho que a gente, como representante do povo aqui, não poderia impedir a venda deste terreno, apesar de já termos tomado todas as

medidas cabíveis para votar o terreno, para que não prejudicasse e espero que dê tudo certo e realmente quem ganhar invista e gere emprego para a cidade. Vai ser muito bem-vindo. Depois, Presidente, assim que o Senhor encerrar, eu gostaria de fazer o uso da palavra. Obrigado! Eu aprovo o projeto”. O Projeto de Lei nº 02/2020, que “autoriza o Poder Executivo a alienar bem imóvel foi aprovado por sete votos”. Vereador Raulein: “Vereador Fernando, pode fazer o uso da palavra”. Vereador Fernando: “Obrigado, Senhor Presidente. É como o João bem disse aqui: Ele está fazendo um comunicado da venda do maquinário, o carro da prefeitura. Já vou dizer de antemão que eu sou contra. Estranhamente veio um comunicado agora. Nunca veio para a Câmara um comunicado ou um pedido de opinião, se realmente erámos de acordo ou somos de acordo com a venda de qualquer coisa do município. Só esclarecer para a população que venda de bens móveis não cabe à câmara votar. A Câmara vota aqui só bens imóveis. Aí sim, a gente pode impedir ou não. Mas o João bem disse: pegou uma prefeitura lotada de veículos. Inclusive, João, na época de vocês aqui, são veículos que foram vendidos, porque eram inservíveis para a prefeitura. Porém, continuam puxando alunos até hoje. Até hoje continuam trabalhando nas obras; então não eram inservíveis nada. Era para serem vendidos. Então eu sou totalmente contra a venda desses bens, que vão fazer falta para o futuro prefeito...para as futuras gerações. Como você bem falou, vender enxada então eu sou contra. Outro ofício que está aqui é sobre o fechamento da Avenida Bela Vista. É interessante discutir com a população sobre o fechamento. Tudo bem, discutir na verdade, mas interessante que a Câmara que aprova fechamento ou abertura de rua não foi comunicada. Aí simplesmente fechou. Vou ser bem sincero com vocês: eu sou a favor de mandar abrir a rua de novo, entenderam? Ou encaminha isso aqui para o Ministério Público; já que está beneficiando o pessoal lá, a gente pode procurar ouvi-los. Tudo bem, mas encaminhar isso aqui para o Ministério Público. Outra coisa: lá simplesmente eu acho que foi mais fechado para virar um depósito de lixo da Marmoraria... depósito de mármore. Porque a quantidade de mármore que está jogado lá virou lixo. Eu acho que não foi bem do acesso; se fosse somente pelo acesso deveriam ter perguntado para a Câmara. Outra coisa, sobre o pagamento aqui do aluguel dos quiosques. Aqui foi respondido que já encaminhou para a Câmara o ofício a respeito do pagamento dos dois quiosques. Só que não. O que foi encaminhado foi a respeito de um quiosque. A compra da tenda e a nota fiscal que nós queremos a prestação de conta é do outro quiosque. Inclusive com nota fiscal da tenda, cadeiras e mesas relativos à contrapartida. E outra coisa que eu gostaria de falar aqui: o pessoal tem ligado para falar a respeito de uma enfermeira de São Vicente, que trabalha no hospital e que estão incomodados com essa pandemia que está aí. Ela está trabalhando. Eu quero dizer que não é discriminação contra a pessoa, apesar de que eu nem a conheço para falar a verdade, mas as pessoas estão preocupadas. Aí eu fui

correr atrás disso, pedindo, solicitando que se tomasse alguma medida, e o que foi dito para mim: outra denúncia que o carro da prefeitura está buscando e levando essa enfermeira em São Vicente de Minas. Para você ver, João, não tem crise. Não existe crise. Se a pessoa pede um carro para ir a Cruzília, está com crise. Aí é o que eu falo: antes de falar, perguntarem, usem as redes sociais para questionar a Câmara, porque não passa dinheiro para o hospital. Eu acho que todos aqui estão de acordo: a gente não vai repassar enquanto não houver necessidade. Vai repassar para quê? Para gastar gasolina para buscar enfermeira? Tem mais algum funcionário que é buscado em casa? Tem alguma enfermeira que buscam em casa? Será que isso foi indicação política para o hospital? Será que Minduri não tem outra enfermeira que possa trabalhar no hospital? Porque eu acho que o hospital tem que dar prioridade; não só o hospital; as empresas têm que dar prioridade para o pessoal da cidade. Será que não tem? Se tiver, pelo amor de Deus! Será que não tem nenhuma enfermeira para trabalhar no hospital? Inclusive o que me falaram é que ela é vereadora em São Vicente de Minas. Então só leva a crer que é indicação política. Então, quando forem questionar por que a Câmara não repassa dinheiro para o hospital, procurem saber, porque tem dois motivos aí, agora. E tem mais motivo que ainda vai aparecer. Uma que já está doando o carro para levar a enfermeira. Agora, coloca um relógio de quase R\$18.000,00 na praça, para indicar as festividades, contagem regressiva para festividade. Tem oito anos que Minduri tem festa que o povo não aproveita, ou não tem festa. O povo não quer ir. Agora, em ano de eleição, parece que tem até contagem regressiva. Será por que, entenderam? Então não dá para entender, você investir R\$18.000,00 num relógio, pedindo ajuda ao pessoal para doar ao hospital por causa da crise. Graças a Deus Minduri não tem uma pandemia. Por enquanto não tem nenhum caso confirmado, Graças a Deus. Então a Câmara sempre ajudou a prefeitura indiretamente, a população, porque a Câmara, a gente não pode repassar o dinheiro direto para a população, ou hospital, ou a para escola, ou para onde quer que seja; sempre ajudou. Quando faltou dinheiro para pagar os professores a gente pagou, a gente repassou o dinheiro. Então aqui a gente não vai abrir mão de obra da prefeitura, desde que realmente seja pedido formalmente e que comprove a necessidade. Caso contrário não vamos repassar dinheiro. E à hora que precisar, onde vai ser tirado? Já que vai repassar agora para fazer festa, então não repassaremos. Eu acredito que o Mazinho, João e o Raulein também estão de acordo. Então é só isso que eu gostaria de falar. Qualquer coisa que eu me lembrar, eu volto”. Vereador Raulein: “Mais algum Vereador vai fazer uso da palavra?” Vereador João Francelino: “quando está em crise eu até concordo de você vender alguma coisa que está sobrando. Você quer vender a sua enxada de trabalhar? Olha as estradas. A máquina serve para arrumar estrada; se com essa máquina a estrada já está ruim e sem ela? É outra coisa, não foi ele quem adquiriu essas máquinas. Administrar uma cidade vendendo as

coisas é muito fácil. Você vai lá, me dá a sua fazenda para eu administrar e a hora que você volta do teu passeio não tem mais nenhuma vaca lá: eu já vendi tudo. Eu sou um bom administrador? Não sou. Ele comentou, há um tempo atrás, que nós Vereadores estávamos adquirindo as coisas... que não sabe como é que nós estamos fazendo para adquirir as coisas. Um adquiriu uma Hilux, o outro fez uma casa, o outro fez um cômodo, outro fez não sei o quê. Isso sim, é uma boa administração, que pelo menos a gente não precisou vender as coisas, a enxada nossa de trabalhar para fazer isso, entendeu? Agora, colocar um relógio no valor de quase R\$18.000,00 na praça e falando em epidemia e falta de dinheiro... tendo que vender a enxada para cuidar do Instituto, para cuidar de epidemia? Ô, meu amigo, sinto muito, mas para mim essa não cola. Pode colar para alguns, mas para mim não, entendeu? Muito obrigado". Vereador Fernando: "Posso complementar, Senhor Presidente? Foi bom você falar, João. Gostaria só de complementar uma coisa: como foi citado aqui, que tem produtor rural que gera emprego, você vê que agora fala em produtor rural que gera emprego, não é? Mas a Emater estava perdida e como fala no produtor rural que gera emprego e esquece de pagar a Emater? Na Emater tem mais de 300 produtores rurais cadastrados, que geram emprego e como você pode deixar de pagar a Emater, sendo que você comprou um relógio ou adquiriu um relógio por quase R\$18.000,00? Então há incoerência nas palavras, entendeu? Eu queria também parabenizar todos os produtores que geram emprego. Não é só um ou dois que geram empregos aqui, em Minduri. Obrigado!" Vereador Mazinho: "obrigado, Presidente, pelo espaço aí. Aproveitando aqui a parte da palavra do Vereador Fernando e do João. Sobre os leilões que vêm acontecendo de veículos, de sessenta em sessenta dias, de dois em dois meses, tem um leilão aqui em Minduri, dos veículos e maquinários, de tanto que o último leilão que teve, no meio do leilão teve uma retroescavadeira. Está aqui no município. Está aqui pertinho da cidade e diga-se de passagem, nova. Quem adquiriu, adquiriu um ótimo implemento, viu? Porque eu não sei... é uma motoniveladora, que é mais conhecida por patrol. Você vai dispor de uma patrol, rapaz, seminova... é a máquina mais econômica que a prefeitura de Minduri tem, porque ela já trabalhou para nós na terraplenagem do silo. A gente punha óleo nela, óleo diesel. É a mais econômica... é uma excelente máquina. Vai dispor da máquina para ficar com uma. Aí, nesse ponto de vista aqui, eu não sei quem que é está mais errado: é o prefeito ou é o governador ou deputado. Porque o prefeito vende aí no curral eleitoral, "manda mais", deputado manda, governador manda. Então eu não sei onde que está o erro mais grave sobre isso aqui. De sessenta em sessenta dias tem um leilão de veículo na cidade de Minduri. Uma cidade que tinha o pátio cheio de Kombi, automóveis, maquinário... pegou os caminhões, tudo novinho. Os caminhões que estão rodando, os basculantes, tudo novinho. Pegou essa patrol zero, que o prefeito anterior saiu e entregou tudo novinho no último ano de mandato. Se eu não estiver enganado, do ex-

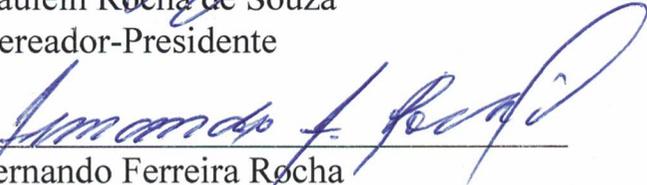
prefeito. O cara não conseguiu administrar nada dos bens do patrimônio da prefeitura. Não conseguiu administrar nada. Ele é um bom administrador de venda, ele pode ser futuramente um grande vendedor de concessionária de carro, de maquinários agrícolas... para vender ele é bom. Mas para adquirir é fraco. E aqui fica uma situação para o povo da cidade: para os eleitores prestarem atenção nas próximas eleições, que vem aí de prefeito; prestar atenção em quem realmente administra o que tem... se a pessoa não administrou, não administra a vida dele particular, como que vai administrar um patrimônio do município? Então fica aí para a população prestar atenção nas eleições que estão para chegar: tomar cuidado para colocar a pessoa lá que realmente administra. Hoje eles estão mexendo lá na terraplenagem, onde vai fazer o transbordo do lixo... lá no Sem Terra. Aí nós estamos limpando as estradas. O Tcheca limpou do lado dele, nós ficamos com vergonha e estamos limpando o nosso agora e vai ficar bem bonita a estrada lá. Aí o prefeito passa e tem uma pessoa trabalhando para nós lá. “Ah, depois que vocês limparem aí eu vou vir com as máquinas e abrir a estrada”. Bonito, não é? Depois da onça morta vem puxar pelo rabo. Oito anos vai inteirar na prefeitura e não roçou as beiras das estradas. Que eu me lembre ele roçou aqui do Evandro sentido ao Palmital; acho que ele foi até ali no Manoel por ali fora que tinha uma turma que roçou para ele ali uma vez, subiu um pouquinho acima do silo nosso lá, pouca coisa. Oito anos, rapaz, a estrada sem roçar. Aí agora que nós estamos roçando, limpando, ele passa lá: “Ah, eu vou depois que vocês limparem. Aí eu vou abrir as estradas”. Aí fica facinho, não é? Aí a gente fica indignado. Sobre o relógio eu também acho que não era o momento. É bonito a cidade ter? É bonito, mas não é o momento que ele decretou calamidade pública. Você decreta calamidade pública na cidade e vai gastar quase R\$18.000,00 num relógio? Que no momento não tem utilidade nenhuma? Como o Vereador Fernando falou em contagem regressiva para as coisas de festa. Que festa, rapaz? Onde ele falou que tem festa? Que festa que é a dele? A contagem regressiva tinha que ser ao contrário: voltar para trás, chegar mais perto da festa, voltar cada vez mais longe das festas dele. Então a gente fica indignado. Igual o Vereador Fernando falou: quer que nós repassemos dinheiro, não é? Chega final do ano, todo ano tem problema com pagamento de professor, de décimo terceiro... e a gente teve aqui há uns três para atrás ajudou, não é? Nunca fizemos corpo mole para ajudar, porque a gente sabe que as pessoas precisam do salário no final do ano e décimo terceiro. E agora? Como que ele vai chegar ao final do ano aqui e fazer um pedido para a Câmara sobre isso aí. E aí, como é que faz? Dezoito mil reais num relógio. Quase R\$18.000,00. Tem precisão disso? Então a gente fica aí indignado... e faz um pedido para a população. Que o Brasil, de um tempo para cá está aprendendo a votar, está votando certo. Então que se faça isso também nas cidades, nos municípios: que a população vote realmente em quem administra

bem e queira o bem da cidade. Não vou falar que o prefeito é ruim; não é prefeito ruim que fez as coisas nesses oito anos, mas só que cai em contradições demais nos projetos... nas respostas de ofícios tem muita contradição, entenderam? Tem muita contradição. Então é isso aí, Presidente, obrigado pelo espaço”. Vereador Raulein: “às ordens. Mas algum vereador vai fazer o uso da palavra? Vereador Rildo; Vereador Cirilo; Vereador Peterson; Vereador Dilermando”? Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. Para constar, lavrou-se esta ata, que depois de lida, apreciada e aprovada, será assinada pelo Presidente e pelo Secretário da Mesa Diretora.



---

Raulein Rocha de Souza  
Vereador-Presidente



---

Fernando Ferreira Rocha  
Vereador-Secretário